

"Veio sobre mim a mão do Senhor e me levou em espírito e me colocou num vale que estava cheio de ossos. Fez-me andar em redor deles. Eram muito numerosos e estavam completamente secos. E me disse: Poderão viver esses ossos? E eu disse: Senhor Deus, tu o sabes. Então ele me disse: Profetiza sobre esses ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouçam a voz do Senhor: Farei entrar em vocês o espírito e vocês viverão. Porei nervos em vocês e farei crescer a carne, estenderei a pele, porei o espírito e vocês viverão e saberão que eu sou o Senhor.

Profetizei como me foi ordenado. Houve um grande ruído enquanto profetizava: fez-se um reboiço e os ossos se juntaram, cada

O VALE ESTÁ CHEIO DE OSSOS

osso ao seu osso. Eis que vieram nervos sobre eles, a carne cresceu, a pele se estendeu por cima, mas não havia neles espírito. E ele me disse: Fala ao espírito, filho do homem, fala ao espírito e dize: Assim fala o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e sopra sobre estes mortos, para que eles vivam. Falei como me ordenou: então o espírito entrou neles e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo...

Assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei as sepulturas de vocês e os farei sair das suas sepulturas, ó povo meu, e os trarei para a terra de Israel" (Da visão do profeta Ezequiel). - Os muitos ossos das estruturas mortas: evangelho transformado em sedativo e o espírito aprisionado em parágrafos. Forças da igreja prostituídas com os inimigos deste Espírito que arranca da morte e traz a libertação. O Vale está cheio de ossos. Se falarmos, o Espírito tem a força de juntar osso a osso, de colocar os nervos, crescer a carne e estender a pele, de transmitir a vida e despertar o exército para enfrentar as batalhas.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 17 de Junho de 1973 - N.º 54

21 E 22 DE JULHO
INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
LÍDERES DE NOVA IGUAÇU - EM MOQUETA.

MAIS ORIENTAÇÃO SOBRE
UMBANDA
(LEIA NA PÁGINA 2)

CRISTANDADE, O PODEROSO CHEFÃO

O Chacrinha, quando quer demonstrar o alto nível de seu público, costuma largar a pergunta: "Quem descobriu a América?" A resposta vem em cântico: "Cristovão Colombol" "E quem descobriu o Brasil?" E lá se vem, gritada por centenas de vozes, a verdade histórica mais conhecida de todos os brasileiros: "Pedro Álvares Cabral!" Trata-se evidentemente de uma brincadeira de auditório que, no entanto, nos introduz em útil reflexão.

Suponhamos que, na época das chamadas descobertas, os Aztecas, os Incas ou os nossos índios tivessem mandado um navio para a Europa e que este navio tivesse aportado na Espanha ou na França ou em Portugal. Suponhamos que esses nossos nativos, desembarcando na Europa, plantassem a sua bandeira e declarassem que o continente europeu doravante seria domínio de seus soberanos, que a Europa estava finalmente descoberta. Tudo isso nos pareceria mais do que ridículo.

No entanto, foi exatamente o que os portugueses e espanhóis fizeram em relação às Américas. As Américas eram habitadas do norte até o sul e havia cultura aqui,

em certos aspectos superior à cultura européia. Como explicar o fantástico complexo de superioridade destes europeus, que os levou a aniquilar impiedosamente as culturas americanas? Os historiôgrafos apontam vários fatores para esclarecer o etnocentrismo ridículo dos europeus, em relação com os povos ameríndios. O mais importante e aterrador é que eles eram cristãos e os povos "descobertos" eram apenas pagãos.

São Paulo nos diz que dono da Igreja é o Espírito de Deus e que este Espírito não é de escravidão mas de liberdade. A conclusão é imediata: onde há escravização, lá o Espírito de Deus está absolutamente ausente. No caso, Pizarro e Cortez tomaram a peito o mais total massacre de duas culturas e escravizaram intencionalmente populações inteiras. Nesta intenção deles, o "cristianismo" constituía talvez a motivação mais profunda, que lhes dava a dimensão de superioridade e prepotência. Não é preciso acrescentar que tal "cristianismo" nada tem a ver com Cristo: é muito mais o aval do "padrinho" ou, na "genial" tradução brasileira, do Poderoso Chefão.

CATABIS & CATACRESES

NOSSAS ARMAS SÃO DE PAZ!

1 O filósofo José Amádio filosofou em O Cruzeiro (23-05-73): «Estou também convencido: o homem faz o cargo. A prova, tranquila, é o Presidente Médici. Agora: a sorte faz o homem. Nada é mais consistente do que o Imponderável». Evidente, né?

2 Dom esmo no mesmo sobre o mesmo: «Ora, somos o país do futebol. O povo ama o futebol. Se o Presidente também ama o futebol, a conclusão é cristalina: o Povo ama o Presidente». Cristalino, heim?

3 Comemorando os 25 aninhos de Israel, Manchete bloqueou-nos (26-05-73) com excelente reportagem. Na qual se punha à

reflexão possível do leitor que «o 25.º aniversário da criação do Estado de Israel foi comemorado em Jerusalém com uma parada militar, assistida por mais de trezentas mil pessoas, vindas de diferentes regiões do país. Exibindo suas novas e sofisticadas armas, nem o governo, nem o povo israelense pretenderam demonstrar o seu poderio bélico, mas firmar uma posição política de soberania e determinação nacional. (...) O ruído dos tanques e o trovão dos reatores de seus aviões não conseguiram abafar o som da palavra que foi mais pronunciada nesse dia: shalom - paz». Cristalino.

(Continua na página 4)

IMAGEM CONFIANTE

1 Não, leitor, querido leitor, não faço sensacionalismo nessas diversificadas imagens que o pluralismo dos dias me sugere. Bem? Mal? São imagens da vida, dessa vida cinzenta e preta e calamitosa e bonita e feia e desafiadora e rica e cristã e pagã dos nossos dias. Mas são esperança imaginosa, otimista de melhor futuro para todos os severinos e severinas, pra todos os zésdasilva e zefasmariasdaconceição, para todos os homúnculos espectrais e carcomidos, marginalizados ou não.

2 Sim, leitor, querido leitor, são mensagem de esperança apesar de tudo. É que eu (cochicho-te ao ouvido) creio no homem porque creio em Deus e na sua Palavra Incarnada. Há um bocado de asneira por aí afora. Outro dia o caricaturista exprimiu a situação: pairando longe da terra, o astronauta exclama que "A Terra não é azul". E longe a Terra mostra no seu disco terror e fofoca e traição e escândalo sexual. Já foi melhor? Tudo azul, hem? Ouro sobre azul? Porque me ufano de de minha Terra, hem?

3 Sejamos realistas, leitor, querido leitor. Volte-se pra direita: marca de maldade ou pecado. Volte-se pra esquerda: idem. E pra cima e pra baixo e ontem e hoje e agora: idem, idem. Mas há também o sinal e marca de Jesus Cristo nesta geringonça desengonçada. Certo, há qualquer burrice — que é pecado — perto de mim, dentro de mim (de você), esperando minha/tua intervenção. O problema é termos coragem de romper o círculo vicioso da burrice, para deixar agir a graça do N. Senhor Jesus Cristo. Pista certa. (A. H.)

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

A FOLHA

ANO 2 - 17 DE JUNHO. 73 - N.º 54
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

MAIS ORIENTAÇÃO SOBRE UMBANDA

A FOLHA: Muitos leitores gostariam que o sr. tratasse mais do problema da Umbanda na Baixada Fluminense. Que é que o sr. teria mais a dizer sobre o assunto?

D. ADRIANO: Repito que minha atitude perante a Umbanda e as demais formas religiosas sérias que existem no território da diocese de Nova Iguaçu só pode ser a do Evangelho e a do Vaticano II: respeito. Meu rigor diante de falsos padres e bispos que se apresentam como representantes da Igreja Brasileira não visa à liberdade religiosa mas ao comportamento marginal e criminoso desses indivíduos que conscientemente enganam o povo. Se eles fossem sérios, mereceriam também o meu respeito. Mas voltemos a Umbanda.

Parece-me que só podemos falar da Umbanda como problema pastoral quando se trata de orientar os nossos cristãos. A Umbanda, ao que dizem seus mestres, é uma forma religiosa sincretista nascida no Brasil. Assumi elementos do candomblé e de outras religiões africanas, assumiu elementos da religiosidade dos índios, assumiu elementos do cristianismo católico e assumiu sobre tudo a doutrina de Kardec. Conforme os acentos, temos na Umbanda uma diversidade grande. Não estranhemos que alguns próceres umbandistas queiram purificar sua seita de todos os elementos cristãos: imagens de santos católicos, cerimônias do culto católico, bíblia. Mas aparecem outros que não se cansam de salientar o cristianismo da Umbanda, elogiando precisamente o seu sincretismo, como modelo de religião harmoniosa do futuro.

Para orientar cristãos e católicos, não podemos partir do que na procura de uma sistematização doutrinária dizem, muitas vezes contradizendo-se, os mestres da Umbanda. Temos de partir do evangelho e da doutrina da Igreja. Daí porque temos de afirmar aos católicos e aos cristãos que é impossível ser cristão convicto e umbandista convicto. O sincretismo tem esse traço característico de misturar tudo e de unir os

extremos. Isto parece bonito. Mas o bonito nem sempre corresponde à verdade.

Se a Umbanda rejeita o inferno que a Igreja revela como verdade de fé: como conciliar as duas doutrinas?

Se a Umbanda admite a reencarnação que a Igreja não admite: como conciliar as duas doutrinas?

Se a Umbanda admite entidades intermediárias em constante comércio com os homens, dispostas a atender os sacrifícios e obrigações do crente: como conciliar isto com a doutrina da Igreja que só admite Jesus Cristo como único salvador e libertador dos homens?

Se para a Igreja Jesus Cristo é o Filho de Deus que se fez homem para salvar os homens e a Umbanda nega a divindade de Jesus, reduzindo-o a uma entidade extraordinária sim mas não Deus: como conciliar as duas doutrinas?

Se para a Igreja os ritos e cerimônias, os sacramentos e sacramentais não produzem seu efeito sem a disposição reta do homem: como admitir com a Umbanda a força mágica infalível de ritos e cerimônias, sem a decisão ou contra a decisão livre do homem?

Para o cristão Deus é antes de tudo Pai. Um Pai que nos ama. Um Pai que nos escolhe para seus colaboradores. Um Pai que dialoga conosco. Podemos dizer que somente a religião cristã conhece este relacionamento de Pai-filhos no relacionamento de Deus com suas criaturas. Esta é a grande verdade que Jesus Cristo nos revelou, conforme lemos na Bíblia Sagrada, de modo particular no sermão da montanha. Onde se encontra isto na doutrina Umbandista?

Para o cristão o ponto culminante de sua fé é a aceitação integral da vontade do Pai, inclusive a participação na cruz de Cristo como esperança da ressurreição com Cristo. O cristão sabe que há uma divina providência, ainda que tenha consciência de sua corresponsabilidade na realização do plano de Deus. Sabe que deve agir na medida do possível—do seu possível—mas sabe que o definitivo no processo de sua libertação é a graça libertadora de Cristo.

Se olharmos o conjunto da revelação, parece-nos que é impossível harmonizar fé cristã e religião umbandista. Compreendemos assim por que alguns umbandistas espíritas rejeitam a bíblia sagrada totalmente. Ou então procuram interpretá-la ao critério de suas convicções, contra toda tradição e interpretação cristã. Lembrando sumariamente esses pontos — alguns de muitos — quero somente dar uma orientação aos católicos. Nada mais.

1. ACÓLHIDA

Há seis anos, uma chuva torrencial e repentina desabou sobre a Serra das Arraras. A enchente pavorosa destruiu não apenas a estrada de rodagem, provocando a morte de centenas de pessoas, mas invadiu as casas das máquinas geradoras da Light, situadas na serra. Imediatamente apagaram-se todas as luzes e pararam todas as fábricas na área do Grande Rio. Foi necessário ligar durante meses a extensa rede elétrica de nossa área aos centros geradores de São Paulo e sul de Minas. — As leituras de hoje falam numa outra força geradora de energia. Esta força é o Espírito de Cristo. Este Espírito é um só e não há outro. Ele está na base de todo movimento de Cristo no mundo. Cristo chega a afirmar que o único pecado que não tem perdão é apagar ou impossibilitar a ação deste Espírito. Filho de Deus é aquele que é guiado pelo Espírito de Deus. Pela ação do Espírito, Cristo pode afirmar que todo o poder lhe foi dado no céu e na terra. Os homens a quem Cristo deu a missão de ir pelo mundo e pregar o evangelho a todas as criaturas eram homens impelidos e guiados pelo Espírito. — O tema de hoje é a missão que Cristo deu à sua igreja: esta missão só terá êxito na medida em que estiver ligada à ação do Espírito Santo.

2. ATO PENITENCIAL

As características da ação do Espírito de Cristo são estas: É um Espírito que une e não separa; é um Espírito que liberta e não escraviza; é um Espírito independente que não se prende a determinadas situações ou estruturas. A fé de Cristo está servindo de libertação para nós? Esta fé está fazendo de mim mais gente ou mais apavorado? Ou ela está sendo apenas um sentir-se bem e seguro, na proteção das estruturas externas da igreja? Façamos sobre estas perguntas o nosso exame de consciência.

— Se, em nossa ação pastoral, temos a tendência de criar separações entre aqueles que vivem e trabalham conosco, Senhor, tende piedade de nós.

— Se, em nossa ação pastoral, temos a tendência não de servir e libertar, mas de dominar e escravizar os outros, Cristo, tende piedade de nós.

— Se, em nossa ação pastoral, temos a tendência de fixar a ação do Espírito de Cristo a grupos, igrejas e estruturas, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

festa da
SANTÍSSIMA TRINDADE
17 de junho de 1973

Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, ouvimos hoje as palavras do vosso Filho Jesus Cristo, exigindo que se ensine o evangelho a todas as criaturas. Ajudai-nos a descobrir os meios para que o vosso Espírito, única fonte de toda a ação e autoridade na igreja, possa agir livremente através de nós.

5. I. LEITURA

O Espírito de Deus é a única força capaz de nos tirar da terra a escravidão e nos levar para a liberdade.

Deut 4, 32 - 34. 39 - 40: — "O Senhor Deus diz a seu povo: "Considera os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem neste mundo; de uma a outra extremidade da terra, terá acontecido uma coisa tão extraordinária? Conta-se algo semelhante? Será que existe um povo que tenha escutado a voz de Deus, falando no meio do fogo como vocês ouviram, e tenha continuado a viver? Existe um Deus que tenha vindo escolher para si uma nação, tirando-a do meio de outra por meio de provações, milagres, de prodígios e combates, com mão forte e o braço estendido, no meio de acontecimentos aterradores, coisas que o Senhor teu Deus, à tua vista, realizou no Egito? Portanto, fica sabendo hoje e medita no teu coração: o Senhor é Deus, lá no alto do céu e aqui embaixo na terra e não há outro Deus. Guarda a sua lei e os mandamentos que hoje te ordeno, para teres, tu e teus filhos, felicidade e longa vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te dará para sempre" — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Feliz o povo que Deus escolheu para sua herança.

1. Porque é reta a palavra do Senhor / digno de fé tudo o que ele faz. /

O Senhor ama a justiça e o direito / a terra é plena do seu amor.

2. Nossa alma espera no Senhor / ele é nosso auxílio e nosso escudo. / Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor / assim como em vós nós esperamos.

7. II. LEITURA

O Espírito de Deus não nos domestica para sermos submissos e subservientes, mas para a liberdade de sabermos que o mais Poderoso é nosso Pai.

Rom 8, 14 - 17: — "Irmãos, todos os que se deixam guiar pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês não receberam o Espírito que escraviza, para viverem ainda com medo, mas receberam o Espírito da filiação, que nos leva a chamar a Deus de nosso Pai. O Espírito nos torna filhos de Deus. Se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus, sendo cordeiros com Cristo, na condição de suportarmos como ele, para sermos também glorificados como ele". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra, sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

Estar com Cristo e ser de Cristo é assumir a ordem de levar para os outros a libertação que recebemos de graça.

Mt 28, 16 - 20: — "Os onze discípulos partiram para a Galileia, em direção à montanha que Jesus lhes indicara. Quando viram Jesus, eles se prostaram, mas alguns ainda tinham dúvidas. Jesus se aproximou e lhes disse: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Por isso, vocês vão e façam de todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar tudo o que lhes ordenei e eu estou com vocês para sempre, até o fim do mundo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na

comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

É o Espírito de Deus quem transforma a face do mundo. Onde há escravização dos outros, despersonalização, subserviência e todas as condições que impedem o homem de ser livre, lá precisa chegar o Espírito de Deus, através de nós. Cristo dá a ordem de libertar o mundo, através de seus discípulos. Nesta oração comum, tomemos consciência desta nossa missão.

— Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que não aprisionemos permanentemente o Espírito de Deus em estruturas que são apenas humanas, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que nos preocupemos mais em

ler e entender os sinais dos tempos e não em manter emocionalmente as estruturas temporais e passageiras, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos a presença do Espírito em nós como uma exigência de libertação nossa e dos outros e não como frequência a ritos externos da igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que muitos dos nossos cristãos escutem a voz do Espírito de Deus e entendam a sua fé como participação na missão de ir e libertar os que ainda se acham no medo, rezemos ao Senhor.

— Para que a pastoral de nossa diocese se encaminhe cada vez mais na direção de despertar agentes de pastoral que assumam a sua parte na missão da igreja, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa igreja local, para que nela exista esta completa liberdade em que todos se sintam iguais e assim ela dê ao

mundo um testemunho de descontração e alegria, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, nós vos oferecemos o sacrifício eucarístico que vai hoje nos tornar mais conscientes e mais fortes em nossa fé. Que esta comunidade aqui reunida receba a ordem missionária de vosso Filho e procure ser igreja vossa na disponibilidade e no serviço aos outros.

13. ORAÇÃO FINAL

No fim deste nosso encontro, Senhor, nós vos agradecemos e fazemos um pedido: nesta semana que vai começar, sejamos portadores do vosso Espírito, sejam os pés e as mãos do vosso Reino. Pela nossa atitude, pela liberdade que carregamos em nós e pela nossa alegria, como também pela nossa palavra e exemplo, estejamos cumprindo a ordem final que Jesus deu aos seus discípulos.

PARA A SUA REFLEXÃO:

SALVE-SE QUEM PUDER!

Pelo menos em filmes já vimos fotografias de naufrágios, reais ou montados. Os naufrágios se apegam com unhas e dentes a qualquer esperança de salvação. Uns se agarram a pedaços de tábua, outros nadam desesperadamente para tomar os pedaços de tábuas e empurrar os outros. O negócio é me garantir e me salvar: os outros que se salvem ou afundem. É a lei implacável da sobrevivência, onde quem tem mais força e nada melhor garante para si a salvação.

O evangelho de hoje contém a ordem de Cristo em que se fundamenta o caráter missionário da igreja. A igreja, o povo de Deus, nós, somos enviados para fazer de todo mundo discípulos de Cristo. Durante tempo demais, o mandamento missionário foi entendido como trabalho de batismo e conversão a qualquer preço. Te converte ou morre! na Idade

Média. Te converte ou vai para o inferno! em tempos mais recentes. Neste contexto, a palavra livre do Espírito foi transformada em "defesa" intransigente da "verdade".

Eis uma boa reflexão para hoje: Descobri que Deus não está em perigo. Descobri que a verdade não está em perigo. Deus deve ser bem mais forte do que a nossa vontade de defendê-lo e a verdade é a direção natural do coração humano, embora esta verdade não seja necessariamente a "minha" verdade. Par-

tindo daí, o caráter missionário da igreja de Cristo talvez seja, na prática, um movimento que corre ao contrário dos instintos proselitistas e apologéticos e da ânsia de defender.

Após a psicologia das profundezas, é preciso um verdadeiro malabarismo para ser hipócrita. Em tempos como o nosso, a febre proselitista e discriminatória seria logo descoberta como mecanismo psicológico de defesa; não defesa de Deus e da verdade, mas defesa da tábua de salvação que arranquei para mim. Quem está precisando ser defendido é o ser humano ameaçado. Ameaçado onde e em que? Reflitam e descubram. Foi para salvá-lo e libertá-lo, independentemente das diferenças exteriores, que Cristo construiu o seu barco e nisso está o espírito missionário da igreja. Não é eu me salvar e os outros que afundem.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

CATABIS & CATACRESES

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1)

4 «... que a situação monetária internacional só se normalizará quando as leis reguladoras do intercâmbio forem válidas para todos, e criticou o tratamento desigual dispensado aos países, sem considerar pobreza ou riqueza nas questões que envolvem o comércio exterior ou o valor das moedas entre si». «... que é nada mais verdadeiro do que o ditado segundo o qual, no nível internacional, todos são iguais, mas uns são mais iguais que os outros.» Onde? Jornal do Brasil 24-05-73 e outros. Quem? Ah, brasileiro, eu te dou um doce se adivinhas. — Já sei... mas não digo... Eu hem? — Brasileiro, podia ser D. Hélder. Desta vez foi o dr. Delfim Neto. Mas como pode?

5 «Logo depois que expôs algumas idéias sobre a paz na Europa, Brejnev reagiu enfurecido a uma pergunta sobre a possibi-

lidade de fazer reduções de tropas no continente: — Somos um povo pacífico e viemos aqui para falar de paz! Respondeu ele a um jornalista.» (Jornal do Brasil 22-05-73). A guerra santa da paz, tá falado.

6 Ponto de vista pe-tri-fi-ca-do: «Outra impressão fortíssima foi a que tivemos na 1.ª missa antes da abertura do congresso, na qual, simplesmente, reencontrávamos a missa do Pio V, a missa em latim de nosso velho missal e onde então vimos, com solar evidência, que a posição certa do padre só pode ser aquela, voltada para Deus, na proa do navio, e não aquela outra em que, numa reviravolta, o padre se transforma em conferencista, e se deslumbra com a súbita descoberta de um auditório ou de uma plateia.» (O Globo 26-05-73). Solar evidência, dr. Corçôal